

ENFRENTAMENTOS DOS PROFESSORES NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: A SUPERAÇÃO DAS DEFASAGENS DE APRENDIZAGENS DOS ALUNOS NO 5º ANO DE ESCOLARIDADE

Wélida Katiane dos Santos Sousa Lima ¹

Renata da Penha Coelho Mata²

Suzamary Almira de Figueiredo ³

Nívea Maria Lopes Vilarva⁴

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo desvelar as dificuldades apresentadas por três professores e suas ações referentes as práticas de alfabetização e letramento com as turmas do 5º ano (Ensino Fundamental), realizado em uma Escola pública da Rede Municipal de Rondonópolis- MT, cujo as abordagens remetem à algumas indagações sobre o processo educativo e os desafios de alfabetizar os alunos. Sendo assim, a pesquisa situa-se na abordagem qualitativa apoiada no método (auto) biográfico quando adota como instrumento as narrativas de si com as quais buscamos evidenciar: 1- Quais os enfrentamentos em compreender a alfabetização e seus métodos?; 2- Como professor, quais as práticas de alfabetização você considera importante para a superação das defasagens de aprendizagens no 5º ano de escolaridade?; Optou-se pela pesquisa qualitativa por seu caráter particular de relevância dos estudos sobre o processo de alfabetização, para a superação da não aprendizagem. E Quanto ao uso das narrativas optou-se pela escrita desse gênero por acreditarmos que o ato de escrever fomenta a construção e a perspectiva de transformação, ao tornar-se pública e produzir conhecimento sobre a importância do professor iniciante compreender o processo de alfabetização nos diferentes anos de escolaridade. A coleta dos dados foi realizada com três professores do 5º ano da Rede Municipal de Ensino de Rondonópolis - MT. O estudo realizado por meio das análises narrativas revelou a necessidade de repensar a constância dos processos formativos dos professores iniciantes para que estes possam promover na prática aprendizagens que favoreçam o desenvolvimento de habilidades que visem a superação das defasagens de aprendizagem.

Palavras-chave: Professor, Alfabetização, defasagens, aprendizagens, superação.

INTRODUÇÃO

Na história da Educação brasileira o processo de alfabetização no Brasil é marcado por sucessivas mudanças conceituais e metodológicas onde o ensino tem sofrido entraves dentro do contexto escolar, por não atender de modo qualitativo as crianças em processo inicial de alfabetização, o que tem acarretado em um número

¹ Graduada do Curso Pedagogia da UNIVAG - MT, sousawell58@gmail.com;

² Professor Mestre, Faculdade UFR - MT, renata_penha_mata@hotmail.com;

³ Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade- PR, suzamaryfigueiredo@gmail.com;

⁴ Orientadora: Especialista em Metodologia de Ensino, ANHAGUERA-MT niveakinka_roo@outlook.com;

grande de crianças não alfabetizadas ao longo dos anos, conseqüentemente, no quinto ano de escolaridade. Esta dificuldade em alfabetizar, na qual a escola e os professores vem enfrentando, tem fomentado discussões e o realimento de práticas educativas para que estes adquiram mais confiança nos mecanismos que englobam a alfabetização e seus métodos.

Para Moraes; Albuquerque, 2007, p.15:

Alfabetização é o processo de aquisição da tecnologia escrita, isto é do conjunto de técnicas – procedimentos, habilidades necessárias para a prática de leitura e da escrita: as habilidades de codificação de fonemas em grafemas e de decodificação de grafemas em fonemas, isto é o domínio do sistema de escrita.

Ante ao exposto, compete ao professor alfabetizador inicialmente compreender que a alfabetização precisa oportunizar ao aluno um conhecimento de natureza conceitual, onde este compreenda além da representação gráfica da escrita, mas que, ela representa graficamente a linguagem.

Ferreiro (1996, p.47) afirma que “a alfabetização não é um estado ao qual se chega, mas um processo cujo início é na maioria dos casos anterior a escola e que não termina ao finalizar a escola primária”. O que nos remete o pensamento que a alfabetização não ocorre em um momento isolado da vida escolar, pois a criança ao iniciar seu processo de escolarização já leva consigo um arsenal de conhecimentos adquiridos desde a sua inserção no mundo. Como podemos observar na afirmação de Dantas:

A criança desde o início de sua vida está em constante e profunda transformação. Inicialmente as respostas das crianças são dominadas por processos naturais e é através dos adultos que os processos psicológicos mais complexos tomam forma. Dessa forma, a aprendizagem da criança inicia-se muito antes de sua entrada na escola, isto porque, ela já está exposta desde o primeiro dia de vida a aos elementos do seu sistema cultural, e a presença do outro se torna indispensável para a mediação entre a aluna e a cultura. (DANTAS, 1990, p.12).

Assim, a relação entre a criança e um alfabetizador, muito dificilmente pode ser substituída por um adulto não formado para essa ação educativa, pois as relações sociais da criança formulam o funcionamento da língua falada e escrita.

Contudo, no contexto atual a escola encontra-se no desafio de propiciar aos alunos condições para aprenderem a ler e escrever e a se expressar de maneira apropriada na idade certa, pois o contexto social atual tem exigido novas demandas e

necessidades cada vez mais midiáticas, tornando obsoleto métodos e conteúdos que dificultam o processo de aprendizagem da linguagem escrita.

Entretanto, nas últimas décadas mudanças intensas tem ocorrido no processo de alfabetização, onde os diferentes métodos de ensino ligadas as metodologias ativas vem oportunizando às crianças um desenvolvimento no processo ensino e aprendizagem. Assim, isso requer ir além de apenas considerar/trabalhar conhecimentos específicos, sendo necessário uma abordagem que promova uma formação das dimensões bimotorpsicosóciocognitivo.

Podemos então inferir que a alfabetização se constitui em uma etapa primordial nos anos iniciais, tornando-se fundamental que o professor se pré-disponha a desenvolver uma prática educativa diferenciada a qual, segundo Freire (1996,) exige compromisso ético. Para o autor, a educação deve libertar e transformar a realidade, e o professor, atuando como mediador desse processo ensino-aprendizagem, precisa movimentar-se e acreditar nas propostas educativas que permitirão, às crianças, o acesso às diferentes linguagens.

Contudo, observa-se que ainda existe, por parte do professor iniciante, grande dificuldade em alfabetizar, o que evidencia que uma vez, iniciado este processo e este seja aplicado de maneira incorreta, as consequências são graves e por vezes até irreversíveis perdurando por todo percurso escolar a não compreensão do domínio pleno da leitura e escrita.

Sendo assim, não se pode normalizar que a falta de experiência do professor, seja condição para que não ocorra um ensino de qualidade, em que alfabetizar e letrar estejam associadas.

De acordo com Soares citada por Moraes e Albuquerque (2007, p.47):

Alfabetizar e letrar são ações distintas, mas inseparáveis do contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse ao mesmo tempo alfabetizado e letrado. (SOARES APUD MORAIS E ALBUQUERQUE 2007, p.47)

Deste modo, alfabetizar letrando requer do aluno uma atividade reflexiva que vai além de decodificar as palavras, eles devem compreender o uso social da escrita.

Portanto, a pesquisa tem por objetivo revelar quais os enfrentamentos que os professores possuem para compreender a alfabetização e seus métodos e quais as

práticas de alfabetização consideram importante para a superação das defasagens de aprendizagens no quinto ano de escolaridade.

A pesquisa com abordagem qualitativa desenvolveu-se em uma escola da Rede Municipal de Rondonópolis, com três professores, onde estes, onde narram seus enfrentamentos ante aos desafios de alfabetizar.

METODOLOGIA

De abordagem qualitativa, buscou-se por meio das narrativas dos três professores, compreender quais os enfrentamentos dos professores em compreender a alfabetização e seus métodos e quais as práticas de alfabetização consideram importantes para a superação das defasagens de aprendizagens no 5º ano de escolaridade.

Optou-se pela investigação qualitativa por seu caráter interativo que segundo Ludke e André (2013) supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com a sua fonte direta de dados. Ancorada no método autobiográfico, adota como instrumento as narrativas, que conforme Nóvoa e Finger (2010) são vias passíveis de produzir conhecimento e aprofundamento teórico sobre a formação do humano. Rocha e André (2010), afirmam que esses instrumentos se constituem em ricos documentos provenientes das reflexões sobre as concepções construídas na trajetória de formação dos sujeitos.

Assim, para a pesquisa obteve-se como sujeitos três professores do Ensino Fundamental, identificados na pesquisa como: Professor (A); Professor (B) e Professor (C) de uma escola Pública Municipal, na cidade de Rondonópolis - MT.

Ante ao exposto, trazemos as narrativas dos referidos professores, onde os mesmos relatam sobre a problemática em pontuar: quais os enfrentamentos em compreender a alfabetização e seus métodos?

O professor (A), pontuou:

Na minha pouca experiência como professor, os principais desafios em compreender a alfabetização e seus métodos estão relacionados às etapas da alfabetização, como a pré-silábica, silábica e silábica-alfabética. Amarrar essas etapas de forma clara desde o início pode ser um pouco difícil, pois requer observação e compreensão das características individuais de cada aluno. Além disso, lidar com as diversas abordagens de alfabetização e a variedade de perfis dos alunos na sala de aula também representa um desafio significativo. A variedade de perfis dos alunos exige a elaboração de planos individualizados

para cada um, entendendo em qual etapa de alfabetização eles se encontram, para assim promover o progresso de cada aluno com base na observação em sala. (Professor A)

O professor (B), pontuou:

Realmente entender, saber se vai dar certo e qual o melhor método a usar, pois há uma gama imensa de material. (Professor B)

O professor (C), pontua:

Compreender a alfabetização e seus métodos pode ser um campo complexo e desafiador, especialmente devido à diversidade de abordagens, teorias e contextos educacionais. Alguns dos principais enfrentamentos incluem: 1 – Abordagens Tradicionais vs. Abordagens Modernas; 2 – Fonética vs. Abordagens Globais; 3 – Inclusão e Diversidade; 4 – Tecnologia na Alfabetização; 5 – Avaliação da Alfabetização; 6 – Formação de Professores; Enfrentar esses desafios requer uma abordagem holística que leve em consideração as necessidades individuais dos alunos, as melhores práticas baseadas em evidências e uma compreensão profunda do processo de alfabetização em si. (Professor C)

Analisando as narrativas dos Professores (A, B e C), torna-se evidente que ainda existe uma preocupação e dificuldade em diferenciar o conceito de alfabetização e seus métodos, com as etapas de desenvolvimento de leitura e escrita proposta por grandes autores.

Para Ferreiro (1985), toda criança em idade de alfabetização, perpassa por distintas fases para completar o ciclo de alfabetização, sendo: Fase pré- silábica: é aquela que toda criança não consegue relacionar as letras com o sons da língua falada; Fase silábica: ocorre quando a criança interpreta a letra a sua maneira, atribuindo valor de uma sílaba para cade letra; Fase silábica- alfabética: a criança demonstra domínio da escrita silábica e busca maior representação gráfica das palavras; Fase Alfabética: a criança domina o sistema alfabético e compreende a relação entre grafema e fonema.

Contudo, a pesquisadora propõe uma mudança conceitual sobre a alfabetização e destaca a não neutralidade desse processo, que considera dois elementos imprescindíveis em sua realização: o objeto do conhecimento (a língua escrita) e o sujeito cognoscente (que quer conhecer).

Com relação aos métodos da alfabetização, existem dois fundamentais, sendo eles: o método sintético, que preserva a correspondência entre o oral e o escrito,

entre o som e grafia. E o método analítico, baseado no reconhecimento global das palavras, ou orações, ficando a análise dos componentes para depois.

A partir desses pressupostos, entendemos que a alfabetização possui variadas formas de ensinar e que o professor, sendo ele inexperiente ou não, deve se apropriar de momentos formativos, que possibilitem a aplicação de forma eficaz em suas práticas de ensino. Momentos estes mencionados de maneira intrínseca nas narrativas.

Portanto, diante desse processo evolutivo, adequar-se ao emprego dessas inovações é uma necessidade básica que os professores não têm como esquivar-se.

Valente (1993) considera que:

O conhecimento necessário para que o professor assuma esta postura não é adquirido através de treinamento. É necessário um processo de formação permanente, dinâmico e integrador, que se fará através da prática e da reflexão sobre esta prática do qual se extrai o substrato para a busca da teoria que se revela a razão de ser da prática (VALENTE, 1993, p.115).

Com relação ao questionamento: quais as práticas de alfabetização você considera importante para a superação das defasagens de aprendizagens no 5º ano de escolaridade, os professores, pontuaram:

Professor (A):

Bem, como professor, acredito que a avaliação diagnóstica seja fundamental para identificar quais alunos estão com defasagem, possibilitando orientar e intervir de maneira mais clara e objetiva. Além disso, o ensino multissensorial, que envolve abordagens visuais e auditivas, é essencial para ajudar os alunos a compreender e internalizar melhor os conceitos de alfabetização. Portanto, a abordagem visual e auditiva também é importante para os alunos. As práticas de leitura guiada são cruciais para que os alunos compreendam os caminhos da leitura. Também incentivo à leitura em casa e a colaboração com os pais, pois essa parceria é essencial para o desenvolvimento claro e objetivo dos alunos. Acredito que, por meio dessas intervenções, possamos superar as defasagens de leitura e escrita entre os alunos do 5º ano. (Professor A)

Professor (B):

Como minha turma é o quinto ano, tomar leitura em voz alta, pedir a compreensão do texto. (Professor B)

Professor (C):

Para superar defasagens de aprendizagem no 5º ano de escolaridade, procuro desenvolver algumas práticas de alfabetização que são essenciais. Sendo: Avaliação Diagnóstica; Ensino Focado em Habilidades; Leitura Assistida e Modelagem; Atividades de Leitura e Escrita Diferenciadas; Feedback Construtivo; Trabalho em Grupo e Parceria; Integração de Tecnologia; Incentivo à Leitura Independente. Essas práticas de alfabetização, quando implementadas de forma consistente e adaptadas às necessidades individuais dos alunos, podem ajudar a superar defasagens de aprendizagem e promover o sucesso acadêmico no 5º ano de escolaridade. (Professor C)

Ante ao apresentado os professores A e C, trazem em suas narrativas que procuram desenvolver inicialmente em suas práticas de ensino o processo avaliativo, pois, possibilita não somente avaliar o desempenho dos alunos, mas também escolher a melhor metodologia de ensino a ser adotada.

Para Jussara Hoffmann, 2008, p.161:

A avaliação é uma atitude ética e, como tal, nos envolve como seres humanos. Tomamos as decisões em sala de aula a partir do que somos e do que sabemos, porque avaliar revela nossas posturas diante da vida. Para além de julgar, avaliar é ver, refletir e agir em benefícios aos estudantes. (Hoffmann, 2008, p.161)

Diante disso, ambos apresentam a concepção que avaliar vai muito além das notas, ela favorece uma análise das aprendizagens dos alunos e partir desta ação, traçar melhorias para a recomposição da aprendizagem, afim de obter avanços quanto aos objetivos propostos.

Outra prática mencionada nas narrativas dos professores fora com relação as práticas diferenciadas de ensino como a leitura entre outras.

Dando ênfase a prática abordada pelo professor (B), a leitura se constitui como um dos avanços à busca do conhecimento sistemático e aprofundado. Ela é condição para a plena participação no mundo da cultura, pois ler é possuir elementos de combate a alucinação e ignorância.

Segundo Solé (1998), relata que leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto, neste processo tenta satisfazer os objetivos que guiam sua leitura.

Neste sentido, o objetivo da leitura é compreender o texto e atribuir significado. E o professor como mediador do conhecimento, deve facilitar o acesso do aluno as diferentes abordagens da leitura.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para a elaboração do artigo tivemos como referenciais os princípios fundamentados em: **Ferreiro (1996)** quando afirma que a alfabetização não é um estado ao qual se chega, mas um processo cujo início é na maioria dos casos anterior a escola e que não termina ao finalizar a escola primária; **Dantas (1990)** que a criança já está exposta desde o primeiro dia de vida a aos elementos do seu sistema cultural, e

a presença do outro se torna indispensável para a mediação entre aluno e a cultura. **Ludke e André (2013)** quando supõem o contato direto e prolongado do pesquisador com a sua fonte direta de dados; **Soares citada por Morais e Albuquerque (2007)** que alfabetizar letrando favorece o desenvolvimento das práticas sociais de leitura e escrita; **Para Ferreira (1985)** toda criança em idade de alfabetização, perpassa por distintas fases para completar o ciclo de alfabetização; **Valente (1993)** É necessário um processo de formação permanente, dinâmico e integrador, que se fará através da prática e da reflexão; **Hoffmann (2008)** A avaliação é uma atitude ética e, como tal, nos envolve como seres humanos; **Ribeiro (2005)** A experiência indica que a aprendizagem é mais significativa com as metodologias ativas de aprendizagem; **Imbernón (2011)** que nos tornamos sujeitos de nossas aprendizagens; **Nóvoa (1992)** o desafio da formação dos professores consiste em conceber a escola como um ambiente educativo; **Solé (1998)**, a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto **Gadotti (2000)** abordam sobre o papel da escola e do professor em propiciar condições para aprendizagem das crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se por meio da pesquisa que os professores, mesmo em um momento tão desafiador para a escola, compreendem que o processo de alfabetização requer a utilização de metodologia diferenciadas. Tornando-se primordial um olhar individualizado e com intencionalidade pedagógica às especificidades de cada aluno, mapeando e trabalhando as habilidades não adquiridas para a recomposição das aprendizagens das crianças.

Deste modo, observamos que as metodologias ativas podem ser entendida como uma aprendizagem significativa, onde os alunos aparecem como protagonistas de sua aprendizagem, favorecendo a problematização, reflexão-ação e ressignificação de novas descobertas, reafirmando assim, a premissa de que o processo de ensino precisa estar vinculado a prática.

Ribeiro (2005), salienta que: “A experiência indica que a aprendizagem é mais significativa com as metodologias ativas de aprendizagem.” Propondo ainda que “os alunos que vivenciam esse método adquirem mais confiança em suas decisões e na aplicação do conhecimento em suas práticas”.

Contudo, podemos evidenciar que os professores entrevistados compreendem e vivenciam o período crítico que se encontra a alfabetização, refletindo sobre seus planejamentos e compreendendo a necessidade de buscar formações contínuas que atendam as fragilidades formativas referente ao processo de alfabetização.

A esse respeito, Imbernón (2011) afirma que nos tornamos sujeitos de nossas aprendizagens quando nos lançamos aos enfrentamentos das diversas situações da docência e buscamos as soluções/alternativas que melhor atendam às necessidades apresentadas.

Em síntese, podemos afirmar que os professores sendo iniciante ou não devem estar atentos com as situações de aprendizagem, visto que é responsabilidade destes garantir que propostas de ensino e práticas educativas se efetivem independentemente do ano de escolaridade.

Assim faz-se necessário desenvolver um trabalho que de fato incentive a criança a desenvolver-se e apropriar-se de habilidades tão necessárias para sua leitura e compreensão de mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Somos conhecedores que o processo de alfabetização no Brasil em sua trajetória perpassa por bons e maus momentos e que na atualidade a recomposição da aprendizagem dos alunos no quinto ano de escolaridade emerge um olhar sensível de toda unidade e uma reestruturação das propostas metodológicas e até mesmo políticas públicas voltadas para qualificação desse profissional e outros investimentos, em benefício da melhoria da qualidade das práticas docentes.

Frente ao exposto, os professores não podem manter-se isolados desse processo de transformação das propostas educativas, que os desafia a “aprender a aprender” lidar com os saberes propícios ao desenvolvimento integral das crianças.

Portanto, é preciso que todo professor tenha a clareza que cada criança aprende diferente e que quando este estudante chega a escola ele trás consigo conhecimentos prévios que bem explorados facilitará o processo de aprendizagem.

A esse respeito, Gadotti (2000) relata que a escola, precisa criar mecanismos para orientar criticamente as crianças na busca de informações que as façam crescer, preocupando-se com a formação dos sujeitos ativos no seu contexto histórico.

REFERÊNCIAS

DANTAS, Heloysa. **A infância da razão**. São Paulo: Editora Manole. 1990.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1966.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários a prática Pedagógica**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas Atuais da Educação**. São Paulo em Perspectivas, 2000.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar: respeitar primeiro, educar depois**. Porto Alegre: mediação 2008.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Alfabetização e Letramento. **Construir Notícias**. Recife, PE, v.07 n.37, p.5-29, nov/dez, 2007.

NÓVOA, Antonio. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, Instituto de inovação Educacional, 1992.

NÓVOA, Antonio. Finger, Mathias (orgs). **O método (auto) biográfico e a formação**. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

RIBEIRO, Luis Roberto de Camargo. **A aprendizagem baseada em problemas (PBL): uma implementação da Educação na engenharia 2005**. 236 p. Tese (programa de pós graduação em Educação- Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP, 2005.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artemed, 1998.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Plano de Ensino- aprendizagem e projeto educativo-elementos metodológicos para a elaboração e realização**. São Paulo: Libertad, 2002.